

O SENTIDO DA SEXUALIDADE EM MULHERES HISTERECTOMIZADAS

Alberlânia Silva de Moura¹; Ana Regina Carinhonha da Silva ²; Thamirys Arielly Brandão Andrade e Silva³; Yuri Charllub Pereira Bezerra ⁴

¹Estudante de Pós – Graduação pelo Hospital Sírio Libanês. alberlanias@yahoo.com

²Acadêmica pela Faculdade Santa Maria. reginasilva0705@gmail.com

³Acadêmica pela Faculdade Santa Maria. thamy_brandao1@hotmail.com

⁴Docente pela Faculdade Santa Maria. yuri-m_pereira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A histerectomia é a remoção de todo ou parte do útero, sendo a cirurgia mais frequente na população feminina; a qual pode acarretar um sofrimento emocional para as mulheres. **Objetivo:** analisar o sentido da sexualidade em mulheres histerectomizadas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelos autores (as) por ocasião da realização de uma revisão integrativa. A exploração bibliográfica foi realizada nas bases eletrônicas de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), onde buscou-se periódicos publicados em língua portuguesa, espanhola e inglesa, entre os anos de 2011 a 2014, utilizando a associação dos descritores: histerectomia, saúde da mulher e sexualidade; nas línguas portuguesa e inglesa associados ao operador booleano “AND”. **Resultados e Discussões:** A amostra final foi constituída por cinco artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Diante disso foi analisado que as mulheres referem a redução de orgasmo, a falta de desejo pelo parceiro e a redução na frequência da atividade sexual. Em contrapartida do mesmo modo destaca - se a melhoria da qualidade de vida sexual ao compará-la antes e depois a histerectomia. Todavia a histerectomia circunda crenças, mitos e tabus, onde estas representações podem causar sofrimento e insegurança para a mulher que necessita da remoção do útero, afetando sua autoestima. Contudo os profissionais de saúde têm função importante no processo de desconstrução desses mitos, abordando as necessidades educacionais as mulheres seus companheiros acerca da histerectomia. **Conclusão:** De acordo com esses resultados contraditórios é evidente, a importância de novos estudos para que se possa abranger a autêntica influência da remoção do útero sobre a sexualidade feminina.

Descritores: Histerectomia. Saúde da Mulher. Sexualidade

INTRODUÇÃO

Histerectomia caracteriza-se pela remoção de todo ou parte do útero e ou apegos, é uma das cirurgias mais frequente na população feminina, principalmente após cirurgias cesarianas. Sua fundamental indicação é geralmente associada a patologias uterinas benignas, como fibróides em 59,5% dos casos, como também a cânceros malignos (GUTIERREZ et al.,2012).

De acordo com o Departamento do Sistema Único de Saúde (DATASUL), ocorreram no Brasil, no ano de 2011, 103.510 histerectomias, por destarte denotando um procedimento

circunspeto por questões sobre sua identidade e sexualidade, para as mulheres (MARTINS et al., 2013)

As indicações para esse procedimento cirúrgico estão pautadas em anormalidades do aparelho genital feminino, destacando-se a falha do tratamento clínico; remoção endometrial em mulheres com sangramento uterino atípico e miomas uterinos anexos à dor e/ou a sangramento uterino anormal. Todavia as mulheres adotam a disposição de remover o útero depois de um longo período com sintomas ginecológicos, podendo até mesmo se tornar a última opção terapêutica. (URRUTIA et al., 2013).

A histerectomia é avaliada como uma cirurgia mutiladora, que pode provocar um sofrimento emocional para as mulheres, assim como ansiedade e incerteza pertinentes ao próprio corpo, uma vez que o útero é historicamente adjunto à identidade feminina, à sexualidade e à maternidade (GUTIERREZ et al.,2012).

A concepção da identidade feminina pode relaciona-se a performance do papel social da mulher, abrangendo aspectos pertinentes à maternidade; às relações matrimoniais e familiares e ao desempenho das atividades domésticas e do trabalho. Deste modo a satisfação da mulher acerca da sexualidade e dos seus papéis reprodutivos, estão catalogados a representação social do útero, que se distingue como símbolo de feminilidade e fertilidade, composto por mitos e crenças construídas pela sociedade (MARTINS et al., 2013).

Sendo assim, a mulher perante a remoção do órgão sentir-se atenuada, pois a perda do útero denota o fim da potencialidade reprodutiva e diminuição da sexualidade, diante disso se faz necessário que os profissionais de saúde, principalmente o profissional de enfermagem atuem na promoção de estratégias de cuidados, voltados para os sentimentos e ansiedades das mulheres histerectomizadas, promovendo troca de conhecimentos e mudança de percepções e comportamentos (URRUTIA et al.,2013).

Diante disso, o objetivo do esboço é analisar o sentido da sexualidade em mulheres histerectomizadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelos autores (as) por ocasião da realização de uma revisão integrativa.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores controlados em Ciências da Saúde e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa associados ao operador booleano “AND”: “Histerectomia”, “Saúde da Mulher” e “Sexualidade”

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à sexualidade em mulheres histerectomizadas e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados datados de 2011-2014. Em contrapartida os critérios de exclusão foram artigos duplicados nas diferentes bases de dados e os que não estavam disponíveis na íntegra.

A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se em Polit, Beck, Hungler (2004), Lo Biondo-Wood, Haber (2001) e Souza, Silva, Carvalho (2010), sendo que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi constituída por cinco artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes, dois foram encontrados na base de dados LILACS e três no SCIELO.

Tabela 1: Composta por: autores, objetivos, metodologia e resultados da pesquisa .

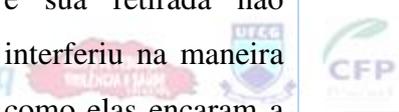
AUTOR	OBJETIVO	METODO	RESULTADO
FALEIROS, 2011	Mapear, qualitativamente, os períodos pré-operatório e pós-operatório, após três e seis meses, de cada paciente participante, verificando as possíveis diferenças na percepção das mesmas em sua sexualidade e corporeidade	Estudo prospectivo, com entrevista individual e os testes FSFI (Índice de Função Sexual Feminina) e	As pacientes não atribuíram ao útero uma força simbólica de representante da feminilidade, o que lhes favoreceu no período pós-operatório. Os

		Questionário de Sexualidade Feminina de McCoy.	escores dos testes apresentaram uma tendência à melhoria da vida sexual das pacientes no pós-operatório.
GUTIERRE Z et al., 2012	Conhecer o significado de histerectomia para um grupo de homens chilenos, parceiros de mulheres histerectomizadas (HPMH).	Pesquisa qualitativa conduzida com entrevistas em profundidade.	Identificou - se cinco dimensões emergiram que representam aspectos únicos do significado da extração do útero para parceiros masculinos de mulheres histerectomizadas: sintomas, comentários, atribuições do útero, preocupações e mudanças na sexualidade.
MARTINS et al.,2013	Identificar a representação do útero para as mulheres submetidas à histerectomia e a vivência da sexualidade neste período.	Pesquisa qualitativa com entrevista semiestruturada.	Para as mulheres o útero foi identificado como um órgão sem utilidades, pois já havia desempenhado seu papel reprodutivo e sua retirada não interferiu na maneira como elas encaram a sua sexualidade e feminilidade.

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO: CNPq



MERIGHI et al.,2012	Compreender as experiências e expectativas de mulheres submetidas à histerectomia.	Pesquisa qualitativa, com referencial da fenomenologia social de Alfred Schütz.	A análise dos depoimentos mostrou que a mulher, diante da necessidade da histerectomia, evoca mitos e constructos sociais referentes à retirada do útero. Ao ser submetida à histerectomia, experiencia um processo positivo de mudanças, com melhora na vida sexual e nas relações sociais.
URRUTIA et al., 2013	Descrever o significado que a histerectomia tem por um grupo de mulheres histerectomizadas	Estudo qualitativo com entrevistas em profundidade e grupos focais.	Foram identificadas seis dimensões: sintomas anteriores, alívio de não ter útero, mitos e crenças, significado de útero e da cirurgia, medo e sexualidade.

A histerectomia demarca o final de um potencial reprodutivo, constituindo um fator preditivo para o aparecimento de dúvidas sobre a probabilidade de futuras relações sexuais e a ignorância do sentimento gerado depois de realizar este procedimento, sendo acentuada em diversas formas, abordando o surgimento de anseios fantasiosos com um "vazio" ou "oco"(URRUTIA et al., 2013).

Como também pode delimitar diferentes experiências pelas mulheres, referindo implicações negativas e positivas à sua vida; sendo que as negativas estão relacionadas a construção social que permeiam mitos culturais de características atribuídas ao útero, quando se veem desprovidas do órgão. Por outro lado, esse procedimento além disso pode gerar

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO: CNPq

Grupo de Pesquisa
Violência e Saúde



decorrências positivas, atreladas à falta dos sintomas típicos da doença de base que suscitam à indicação e realização da cirurgia (MERIGHI et al.,2012).

As expressões de significação para as mulheres acerca da sua sexualidade no cotidiano após a histerectomia, abordaram que a atividade sexual se mostrou essencial para o dia-a-dia das mesmas, visto que no cotidiano dessas mulheres, a ausência das atividades sexuais podem ocorrer devido à falta de desejo; de não ter o hábito de praticá-la antes; por medo advindo da cirurgia; como também a dor. Em contrapartida, a atividade sexual posteriormente a histerectomia pode motivar melhores sensações que anteriormente (FALEIROS, 2011).

No entanto Merighi *et al* (2012) destaca que a mulher que é submetida à histerectomia se torna incapaz de reproduzir, contudo essa inabilidade, para muitos, está acoplada à diminuição do prazer sexual, da libido; desse modo, o imaginário feminino é permeado por mitos, resultando em uma solidificação psíquica dessas mitologias podendo afetar inclusive, a maneira como vivenciam a própria cirurgia.

Segundo Martins *et al* (2013), em seu estudo as mulheres realizam uma analogia de associação entre sexualidade útero-feminina, causando sentimentos mistos e designando na imaginação mitos relacionados ao procedimento, quanto a se tornar menos fascinante, já que o útero está fortemente ligado à habilidade reprodutiva.

Nesta perspectiva a literatura ressalta que a histerectomia está conexa a uma experiência negativa tanto para a mulher quanto para o parceiro, pois nota-se que essa percepção está diretamente ligada a ignorância, principalmente dos parceiros sobre a cirurgia, submergindo mudanças na sexualidade após o procedimento, assim como afetando o relacionamento, podendo suscitar a baixa autoestima das mulheres submetidas a essa cirurgia (GUTIERREZ et al., 2012).

Entretanto, o autor acima aborda ainda que houve progressos na vida sexual de casais em que a mulher foi histerectomizada permitindo a desmistificação de que histerectomizadas não podem satisfazer seus parceiros sexualmente, possibilitando um melhor desempenho na vida sexual.

Contudo a necessidade da histerectomia é cercada por crenças, mitos e tabus, provenientes do senso comum, e são relatados por mulheres na forma de estereótipos, como uma mulher vazia, fria e oca. Estas representações podem causar sofrimento e insegurança para a mulher que realiza essa cirurgia. Nesse sentido o processo de construção de mitos gera ansiedade que precede a cirurgia, podendo surgir na mente das mulheres sentimentos depreciativos por remoção do útero, afetando sua autoestima (MARTINS et al.,2013)

Assim sendo percebe-se que a característica da reprodução/feminilidade atribuído à presença do útero não se estabelece primordialmente para a vivência da sexualidade, especificamente da relação sexual. Isso significa que, no mundo social das histerectomizadas, a satisfação nesse campo foi preservada, contestando com uma estrutura de valores, tabus e crenças que mutilam no mundo de senso comum a capacidade dessas mulheres se realizarem nessa feição de suas vidas (MERIGHI et al.,2012).

Para tanto os profissionais de saúde têm um papel muito importante no processo de desconstrução dos mitos, abordando as necessidades educacionais as mulheres e a seus companheiros acerca das concepções dos mesmos sobre a histerectomia antes da realização deste procedimento, com foco nas características do útero, preocupações do casal e assuntos pertinentes as mudanças na sexualidade. Sendo assim, a atenção integral à saúde das mulheres submetidas a esse tipo de procedimento, baseia-se na influência mútua entre profissionais de saúde e usuários, destacando-se artifícios impreteríveis na manutenção de saúde (URRUTIA et al., 2013).

CONCLUSÃO

Diante da análise dos esboços encontrados foi evidenciado grande divergência entre os resultados, sendo que, na maioria dos estudos as amostras distinguiram agravos e avanços da vida sexual das mulheres submetidas à histerectomia. De acordo com esses resultados contraditórios é notório portanto, a necessidade de novos estudos para que se possa abranger a autêntica influência da remoção desse órgão sobre a sexualidade feminina.

Como também destaca-se, a indignância de que os profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros busquem desenvolver ações educativas voltadas para a saúde da mulher, estabelecendo um plano de cuidados para as mulheres no processo de ser histerectomizadas, incluindo os parceiros como fundamentais nesse processo; promovendo uma atenção integral.

REFERENCIAS

FALEIROS, Nayara de Paula. A sexualidade em mulheres submetidas à histerectomia total e subtotal. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** [online]. v.33, n.3, p.151-151,2011.

GUTIERREZ, A.A.; SOTO, M.T.U; SUAZO, D.J; SOLOVERA, S.S.; LIRA, M.J.S.; ESPINOZA, C.S. O significado de histerectomia por um grupo de homens pares chilenos de histerectomias. **Rev Esc Enferm USP.** v.46, n.6, p.1334-1339, 2012.



LO BIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

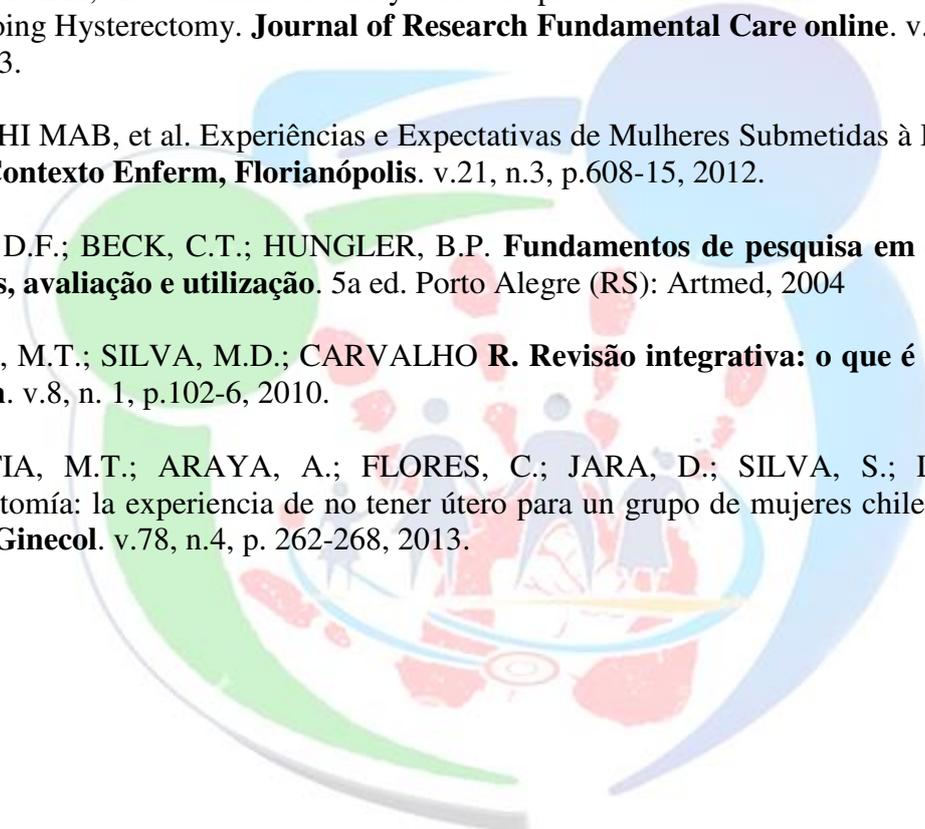
MARTINS, C.L.; PINTO, B.K.; SOARE, M.C.; MUNIZ, R.M.; PICKERSGILL, M.F.; ANTONIOLLI, L. Feminine Identity: The Representation Of The Uterus For Women Undergoing Hysterectomy. **Journal of Research Fundamental Care online**. v.5, n.4, p. 574-582,2013.

MERIGHI MAB, et al. Experiências e Expectativas de Mulheres Submetidas à Histerectomia. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis**. v.21, n.3, p.608-15, 2012.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5a ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. **Einstein**. v.8, n. 1, p.102-6, 2010.

URRUTIA, M.T.; ARAYA, A.; FLORES, C.; JARA, D.; SILVA, S.; LIRA, M.A.J. Histerectomia: la experiencia de no tener útero para un grupo de mujeres chilenas. **Rev Chil Obstet Ginecol**. v.78, n.4, p. 262-268, 2013.



I CONGRESSO BRASILEIRO

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:

